

Gestão de Riscos e a Prosperidade Empresarial!

Caro Leitor, como anda sua empresa e em que estágio de competitividade ela está? Competir para sobreviver ou Competir para prosperar tem sido as grandes interrogações das Organizações Brasileiras. A celebre frase proferida na década de 90 por Peter Drucker: “ A única certeza é a mudança” está mais presente nas empresas do que nunca. Se o guru da Administração mundial fosse vivo eu pediria licença em sua citação para acrescentar: “ A única certeza é a Mudança e o RISCO!”.

Costumamos conceituar que a Gestão de Riscos está relacionada aos ativos financeiros (seguros, créditos, taxas de câmbio, empréstimos, etc). Atualmente, este enfoque modificou-se. Passou-se a discutir e avaliar também os riscos operacionais internos e a forma como as informações são trabalhadas estrategicamente para gerar vantagem competitiva. Sabemos que manter a competitividade empresarial sempre em alta é um dos grandes desafios enfrentado por todas as empresas. As tradicionais soluções de curto prazo desenvolvidas pelas empresas nem sempre têm clareza e detalhamento da melhor direção a ser seguida, pois a vantagem competitiva geralmente está intimamente ligada à estruturação da cadeia de valores da empresa, o que podemos chamar para compreensão do leitor “os processos que agregam valor ao cliente”. A maioria das empresas enfatizam muito o risco financeiro de suas operações cotidianas, e se esquecem ou desdenham dos riscos que podem afetar sua imagem diante do mercado, dos investidores ou até mesmo suas operações internas. Isto se deve a uma questão cultural.

O cenário da gestão de risco nas empresas vem sendo modificado com o decorrer do tempo, devido a grandes catástrofes que tem comprometido empresas mundiais. Exemplo de fato recente que serve para despertar a reflexão foi a Kodak, ícone do setor de fotografia por décadas, a empresa pediu proteção contra falência no início de 2012 e até agora não conseguiu uma saída para se livrar da crise. Este exemplo pode demonstrar a total fragilidade da empresa e a falta de procedimentos estratégicos e operacionais no que tange aos controles internos, transparência nas suas operações e continuidade de negócios.

Tendo em vista este cenário, é importante refletirmos quais os riscos que permeiam as atividades empresariais em geral, e como prover a Gestão de Risco e, conseqüentemente otimizar Custos. Iremos dividir em dois níveis: o Macroambiente e o Ambiente Setorial. O Macroambiente encontra-se mais distante do dia-a-dia da empresa, o que torna bastante difícil identificar se e em que magnitude algum evento terá impacto na organização. A sobrevivência e o crescimento a longo prazo, porém, dependerão diretamente da forma como tais riscos serão gerenciados. Para o Macroambiente é importante atentar para os riscos político-legais, riscos da própria economia, riscos demográficos, riscos naturais, riscos tecnológicos e riscos sociais. O Ambiente Setorial são os mais próximos das operações da empresa, e por isso não são necessariamente mais importantes que os outros, mas merecem um cuidado especial, tendo em vista que os resultados a curto prazo dependem de um gerenciamento minucioso dos mesmos. É importante observar que os Riscos envolvidos na relação com Fornecedores, Clientes, ações de Concorrentes e a iminência de Produtos Alternativos podem afetar os resultados organizacionais. Para isso é imprescindível um monitoramento nestas relações. Os movimentos destes grupos devem orientar a empresa em ações assertivas para aumentar a vantagem competitiva.

Como visto anteriormente, o risco é algo inerente ao negócio, quanto maior o risco maior o provável retorno. Todo empreendedor via de regra, necessita de um bom gerenciamento de riscos para sua a sobrevivência no mercado. A empresa está constantemente exposta a riscos que podem provocar perdas financeiras e até conduzi-las à quebra. Por essa ótica o gerenciamento de risco se torna uma

conduta de vital importância para as organizações. Um dos pontos chave para um bom gerenciamento de riscos é a criação de um departamento responsável pelo mesmo. Parece vantajoso, portanto, a existência de um departamento com a função formal de gerenciamento de riscos agindo no sentido da percepção, análise, quantificação e divulgação às áreas da empresa dos riscos internos e externos reais e potenciais. Sua empresa quer crescer ou prosperar?

Pense nisso e até a próxima!